

## EDITORIAL

A Revista @mbienteeducação publica o terceiro e último número do ano de 2020. A publicação é composta de 14 artigos. São 9 artigos que compõem o DOSSIÊ TEMÁTICO: GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: DIFERENTES PERSPECTIVAS, organizado por Prof. Dr. Ricardo Alexandre Marangoni (SEDUC/SP) e Profa. Dra. Lúcia Villas Bôas (UNICID). A partir de diferentes olhares, são apresentados estudos que oferecem uma problematização dessa temática no Brasil, no Chile e na Colômbia e que perpassam a discussão acerca dos desafios da gestão e da formação do professor e gestor no contexto escolar e acadêmico, desvelando que o campo educacional continua sendo um terreno minado de compreensões, convergentes e divergentes, de possíveis caminhos construídos entre tensões. Somam-se a estas preocupações outros cinco artigos que não fazem parte da temática do Dossiê. Esses artigos de diferentes lugares, os desafios do ensino e aprendizagem no espaço escolar e hospitalar, formação de professores da área de Educação Matemática, desde a Educação Infantil, e (In) visibilidade da identidade docente e os novos critérios de publicação de estudo e divulgação do conhecimento científico são questões que atravessam a problemática educacional no Brasil, que ainda vive o isolamento social por conta do Covid-19.

José Anderson Santos Cruz, José Luís Bizelli e Thaís Conte Vargas, no artigo intitulado: GESTÃO DE PERIÓDICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO, problematizam diante do aumento crescente de pesquisas na área educacional, os novos desafios se colocam para autores e pesquisadores que querem divulgar seu trabalho – artigo, ensaio teórico, relatos de experiência – em periódicos qualificados. Em tempos digitais, revistas científicas estão inseridas na rede, permitindo acesso em qualquer lugar, a qualquer momento. Somente em 2016, mais de dois milhões de publicações foram inseridas na rede. Para ajudar na busca por trabalhos de qualidade, as bases de indexação elaboram critérios específicos para aceitar o periódico em seus acervos. Estar em uma base qualificada representa, porém, qualidade para a publicação ali depositada? Quais os critérios mais adequados para se avaliar periódicos e publicações? Ajudar a aprofundar estas questões e desenhar cenários que possam oferecer reflexões sobre possibilidades de respostas norteiam a construção deste texto. Trata-se de um ensaio teórico, a partir de levantamento bibliográfico que se utiliza da busca por palavras-chave: publicação; periódicos; qualidade na publicação científica; comunicação científica; indexação de periódicos; critérios de avaliação. Com as informações reunidas, o texto discute o universo concreto da edição científica brasileira em Educação, tomando como ponto de partida a experiência dos autores

na liderança de equipes editoriais. Frente às exigências específicas de cientificidade e internacionalização, rebatidas particularmente nos procedimentos de indexação, torna-se vital desenhar estratégias para a indexação dos periódicos. Necessidades a serem atendidas, nos próximos anos, por revistas, que terão de ser reguladas por novos modelos de negócio para o setor e novas políticas editoriais e científicas.

Gildison Alves de Souza, Elisa Carneiro Santos de Almeida e Osni Oliveira Noberto da Silva, no artigo intitulado: A (IN)VISIBILIDADE CONCEITUAL DA CATEGORIA “IDENTIDADE DOCENTE” NOS TEXTOS DO GT8 (GRUPO DE TRABALHOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE) DA ANPED: PUBLICAÇÕES ENTRE 2006 A 2017, os autores abordam a (in)visibilidade do conceito de identidade docente em artigos que se propuseram discutir o referido conceito dentro do Grupo de Trabalho 8 (GT8) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), organizado para discutir os processos de formação do professor. Ele se constitui como uma pesquisa meta-analítica de treze artigos apresentados e publicados nos anais do (G8), da ANPEd - entre 2006 e 2017. A análise elegeu como categorias conceituais formação e identidade docente. Sua construção está pautada na pesquisa bibliográfica e na comparação de diferentes pontos de vista de educadores/ autores sobre a categoria identidade docente ao longo de mais de uma década. Ao final, foi constatado que, apesar da proposição de discutir a categoria identidade dentro da perspectiva da formação docente, alguns autores não conceituaram a categoria, optando por usar de sinônimos e discussões pouco fieis ao tema, enquanto outros apresentaram conceitos e citações de renomados autores.

Roberta Ceres Medeiros Oliveira no artigo intitulado: FORMAÇÃO DOCENTE ESPECIALIZADA EM CLASSE HOSPITALAR: EXPERIÊNCIAS DE EMPATIA PEDAGÓGICA, a autora apresenta que docência em classe hospitalar emerge da necessidade de garantir o direito à educação para crianças, jovens e adultos em tratamento de saúde. Mesmo não havendo cursos especializados de formação inicial e concursos públicos exclusivos para a prática docente nesses espaços no Rio Grande do Norte, professores atuam pedagogicamente em classes hospitalares e domiciliares, e passam a vivenciar experiências de formação docente especializada. O presente texto tem o objetivo de apresentar resultados de pesquisa, buscando ressaltar experiências pedagógicas para uma formação docente especializada *in loco*. O referencial teórico adotado fundamenta-se nos princípios da pesquisa (auto) biográfica em educação e em estudos da formação docente. Foi desenvolvido o grupo reflexivo de mediação biográfica (PASSEGGI, 2011), um dispositivo de constituição de fontes e de pesquisa-formação. Os resultados revelam experiências pedagógicas que sugerem uma formação docente especializada em classe hospitalar, mediante o desenvolvimento da empatia pedagógica, para melhor acolher, acompanhar e garantir

dignidade humana pela intervenção pedagógica, fundamentada nos pressupostos educacionais de inclusão e justiça social.

Joana Pereira Sandes, Geraldo Eustáquio Moreira e Tatiana Santos Arruda no artigo intitulado: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO PELA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESOLVENDO PROBLEMAS POR MEIO DO DESENHO, os autores apresentam como tema a construção do conceito de número e tem como objetivo: investigar a construção do conceito de número pela criança, partindo da resolução de problemas e da representação desses resultados por meio do desenho. A abordagem metodológica de investigação foi a pesquisa-ação. O referencial teórico pauta-se nas ideias de autores que discutem a temática da aprendizagem da Matemática. Constataram que: a) resolver problemas utilizando o desenho possibilita às crianças construir o número; b) essa estratégia pedagógica favorece ao estudante da Educação Infantil o uso das quatro operações sem a sistematização dos algoritmos formais; e, c) não é necessário que a criança esteja alfabetizada para solucionar problemas matemáticos.

Marcielli de Lemos Cremonese e Klinger Ciríaco, no artigo intitulado: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES PELA COLABORAÇÃO, os autores relatam dados de uma pesquisa de mestrado em Educação Matemática vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande. Descrevem um estudo qualitativo, cujas informações decorrem de interações no Grupo de Práticas Colaborativas em Educação Matemática nos anos iniciais (GPCEMai), o qual, desde 2013, reúne-se com professores da rede municipal na perspectiva de estudos coletivos acerca de conceitos matemáticos. O resultado do estudo aponta que a formação inicial de professores encontra, na colaboração, eixo catalisador de aprendizagens pré-profissionais na interação com professores experientes.

Apresentamos os artigos que compõem o dossiê:

Ricardo Alexandre Marangoni e Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas, no artigo intitulado: DIRETOR DE ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOBRE O SEU TRABALHO, os autores apresentam como objetivo do estudo investigar as representações sociais dos diretores de escola sobre o seu trabalho, a partir de duas perspectivas: dos autores considerados clássicos da área e dos profissionais atuantes. De acordo com a literatura que investiga o diretor escolar no contexto de trabalho, ele tem sido apontado como o responsável pela coordenação da gestão da instituição educacional. O *corpus* teórico apresentou o que eles deveriam fazer, ou seja, os estudos que tratam do seu trabalho e os dados coletados por meio de questionário expressaram o que eles dizem fazer e o que gostariam de fazer. Os resultados, após a análise de conteúdo,

permitiram reconhecer que trabalho é possível desenvolver na escola indicando que as contradições estão na base dessa profissão e orientam sua atuação.

Angela Maria Martins, Sanny Silva da Rosa e Sandra Zakia Sousa, no artigo intitulado: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE CONSELHOS DE CLASSE: PERCEPÇÕES DE DIRETORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS, as autoras discutem resultados de pesquisa realizada na rede municipal de ensino de São Caetano do Sul – cidade localizada na Região Metropolitana do Grande ABC paulista – com o propósito de compreender percepções de diretores escolares acerca dos Conselhos de Classe, com foco nas ações por eles implementadas para sua estruturação e funcionamento. Parte-se do pressuposto que a análise do funcionamento do Conselho de Classe em escolas municipais pode fornecer pistas relevantes a respeito da cultura escolar e das concepções de educação e avaliação subjacentes às práticas pedagógicas e de gestão. Trata-se de pesquisa qualitativa ancorada nos pressupostos do interacionismo simbólico. Realizou-se dinâmica de grupo com 18 diretores e 5 assessoras da Secretaria Municipal de Educação de São Caetano do Sul. Os dados examinados sugerem que o potencial democrático dessa instância colegiada está longe de ser suficientemente explorado. São claros os indícios de que esses encontros se configuram mais como práticas ritualísticas e burocráticas, do que como oportunidades para refletir sobre os processos de ensino, de avaliação, formação continuada e sobre outros aspectos do Projeto Político Pedagógico da escola.

Danieli D' Aguiar Cruzetta e Ângelo Ricardo de Souza, no artigo intitulado: AS FORMAS DE ESCOLHA DOS DIRETORES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REDES MUNICIPAIS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS, os autores apresentam como objetivo revelar e discutir a forma de escolha dos diretores que atuam nas escolas que atendem exclusivamente a Educação Infantil nas capitais brasileiras e em Brasília. Para tanto, a metodologia empregada consistiu em uma análise documental que pudesse fornecer informações para a construção desse panorama, consultando páginas na Internet das Prefeituras, Governo Distrital, Conselhos Municipais/Distrital de Educação e Câmara dos Vereadores/Câmara Legislativa. Pautado na literatura voltada à discussão sobre a gestão democrática do ensino público brasileiro e nos princípios e apontamentos do tema na legislação nacional vigente, o resultado da pesquisa mostrou que 41% das capitais realizam o processo de escolha por eleição, 7% por indicação, 4% por concurso público e outras 7% utilizam modelos mistos. Destacaram ainda a dificuldade de acesso à informação deste ato público, pois em 41% das capitais não encontramos nenhuma informação em sites oficiais sobre a forma de escolha de seus diretores.

Sebastián Donoso-Díaz, Gonzalo Donoso e Daniel Reyes apresentam o artigo intitulado: DESAFIOS PARA LA GESTIÓN DE CENTROS DE EDUCATIVOS DE

ENSEÑANZA SECUNDARIA TECNICO PROFESIONAL EN CHILE. El texto describe algunos de los principales desafíos de la enseñanza secundaria técnico- profesional en Chile, insertos en el panorama mundial, bajo un escenario cambiante y dinámico, con crecientes demandas sociales, políticas y productivas que implican que la gestión de la educación deba repensarse, tanto desde el ámbito de su contribución al pacto social, como por su aporte al desarrollo de las personas y su empleabilidad laboral, materias que están en debate, al tenor de los problemas de atraktividad que enfrenta el sector: pérdida de matrícula, menor valor social de la formación técnica, problemas de empleabilidad y otros que implican un problema estructural. En este escenario se requiere delinear algunas transformaciones profundas tanto de la organización de los procesos formativos, como en las competencias que se busca potenciar en los estudiantes, y en razón de ello, en las capacidades que la docencia debe fortalecer para enfrentar este reto que es de suma complejidad en todas sus dimensiones.

O texto descreve alguns dos principais desafios do Ensino Médio técnico-profissional no Chile, inseridos no panorama mundial, em um cenário dinâmico, com crescentes demandas sociais, políticas e produtivas que demandam que a gestão da educação seja repensada, tanto do escopo de sua contribuição ao pacto social, quanto de sua contribuição para o desenvolvimento das pessoas e sua empregabilidade. Alguns assuntos que estão em debate, à luz dos problemas de atratividade que o setor enfrenta: perda de matrículas, menor valor social do treinamento técnico, problemas de empregabilidade e outros que impliquem num problema estrutural. Nesse contexto, é necessário delinear algumas transformações profundas, tanto na organização dos processos de treinamento, quanto nas competências que os estudantes buscam promover e, por esse motivo, nas capacidades que o ensino deve fortalecer para enfrentar esse desafio, que é extremamente complexo em todas as suas dimensões.

Antonio Lobato Junior e César Lobato Brito, no artigo intitulado: A GESTÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA, discutem a constituição identitária do professor, sobretudo universitário, que se tornou, desde a década de noventa do século passado, objeto de estudos em diferentes contextos geográficos e sócio-políticos. Tais estudos se justificam pela necessidade de redefinição do perfil profissional dos professores universitários diante das novas demandas da sociedade, da democratização do acesso ao Ensino Superior, das transformações do mundo do trabalho, enfim, da mercantilização da educação e do conseqüente ofuscamento do papel da universidade como lugar de pensamento crítico e de práticas sociais inovadoras. Apresentam como objetivo desse estudo analisar criticamente os modos como os professores se concebem e gerenciam sua profissionalidade no espaço institucional e, neste âmbito, como eles representam a pesquisa, entendida como fazer essencial do professor universitário, imprescindível

para a configuração da sua identidade. O enfoque é exploratório, descritivo e crítico-analítico. Sua abordagem é de caráter qualitativa, com uso de questionário e entrevista, aplicados a um total de 425 professores universitários. Os resultados mostram que as boas condições objetivas de trabalho constituem incentivos importantes, mas não asseguram necessariamente um sentido mais profundo à profissionalidade do professor. A pesquisa ocupa lugar marginal por ser carregada de representações equivocadas e reducionistas sobre seu sentido e papel na universidade. A gestão da identidade requer, em última instância, a integração de aspectos pessoais, formativos e institucionais e um processo subjetivo de atribuição de outros significados, de natureza existencial e social, ao ser e fazer do professor.

Pâmela Vicentini Faeti apresenta o artigo intitulado: **GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR: INQUIETAÇÕES SOBRE A GESTÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)**, a autora tem como objetivo geral refletir sobre a gestão educacional e escolar como bases para a construção de leituras de mundo na formação de professores (as). Desse modo, foi empreendida uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, por meio de um levantamento das produções acadêmicas entre os anos de 2009 a 2019, com as palavras-chave: Educação, Gestão escolar e Formação de professores. Foram consultadas as plataformas de pesquisa: BDTD, Scielo e Google acadêmico. Como resultados foram encontrados 14 trabalhos. A partir de leitura dos títulos e resumos 3 trabalhos foram selecionados para a composição deste texto. Como resultados, pontuamos que apesar de poucos trabalhos encontrados, os estudos analisados sinalizam a pertinência da aproximação da realidade da gestão educacional e escolar à formação inicial de professores, principalmente para a ampliação das leituras de mundo acerca das imbricações políticas na realidade escolar e na formação docente. Concluíram esse estudo enfatizando a necessidade de discutirmos a formação inicial, etapa crucial para a compreensão do papel das licenciaturas, em especial da Pedagogia frente às demandas escolares postas na contemporaneidade.

Everton Henrique de Sousa e Alessandra David apresentam o artigo intitulado: **GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO PRIVADO: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO NO INTERIOR PAULISTA**. Os autores, baseados nas pautas de políticas públicas do governo brasileiro, assinalam que a gestão democrática do ensino ganhou maior enfoque a partir década de 1980 com a promulgação da Constituição Federal e posteriormente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, legislações nas quais os princípios para garantir a democratização da educação pública brasileira foram instituídos. A vivência dos princípios da gestão democrática, no entanto, ficou limitada ao setor público de ensino, com o setor privado isento de seguir os mesmos, ficando a cargo de cada instituição a adoção ou



não do referido modelo de gestão. Nesse sentido, este artigo analisa como a gestão democrática, grafada na legislação brasileira como obrigatoriedade ao ensino público e que pressupõe a participação de toda a comunidade escolar na construção de seus documentos e em colegiados para deliberações referentes ao seu funcionamento, está concebida numa escola privada e confessional situada no interior do estado de São Paulo. Para o desenvolvimento da pesquisa foram consultados documentos escolares pertencentes à instituição de ensino, tais como: Regimento Escolar e Plano de Gestão. Os resultados demonstram que a escola estudada compreende a gestão democrática como a oportunidade de participação de seus funcionários em órgãos colegiados, os quais têm como finalidade discutir questões da rotina escolar e realizar tomadas de decisões. Aos pais e estudantes, que também compõem a comunidade educativa, fica relegada uma posição mais passiva dentro do processo de gestão da unidade de ensino.

Renata Carlos de Oliveira Gonçalves e André Augusto Diniz Lira, apresentam o artigo REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA RELAÇÃO MUSEU-EDUCAÇÃO: DESAFIOS À FORMAÇÃO E À GESTÃO EM CAMPINA GRANDE, e analisam a representação social da relação museu-escola construída por professores do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Considerando os 8 principais museus em atividade dessa cidade e a localização de 8 escolas em seus raios de influência. Foram coletados dados junto a 48 participantes dessas escolas, através da Associação Livre de Palavras (ALP) com a palavra-estímulo “Museu”, dos questionários e de entrevistas em profundidade realizadas com 5 docentes. A análise da ALP foi realizada exclusivamente pelo Iramuteq, considerando-se a análise de repetição de palavras mais frequentes e suas co-ocorrências. A Estatística Descritiva é utilizada para analisar as questões objetivas. As questões abertas foram analisadas tanto pela análise de conteúdo quanto pelo *software* Iramuteq. Os resultados apontam para o museu como um espaço fundamentalmente associado à história, sendo importante, mas, ao mesmo tempo, distante da escola e das suas práticas e desvalorizado por propor práticas mecânicas. Essa representação suscita várias questões quanto à formação docente e a gestão da escola, do sistema escolar e dos próprios museus.

Elvira Maria Godinho Aranha e Danielle Girotti Callas e Vera Maria Nigro de Souza Placco, no artigo intitulado: O PAPEL DO DIRETOR COMO ARTICULADOR DA EQUIPE GESTORA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA AS NECESSIDADES DA ESCOLA NA ATUALIDADE, discutem recortes dos resultados da pesquisa que teve o objetivo de desenvolver um conjunto de investigações empíricas sobre as concepções e desafios da escola na atualidade, com educadores da rede pública estadual paulista, entre 2017 e 2020. Os instrumentos de coleta de

dados foram o questionário *online* (5.005 respostas) e entrevistas. O objetivo geral do artigo é discutir o papel do diretor como articulador da escola na atualidade. Os objetivos específicos são: (a) identificar qual a compreensão do diretor a respeito da escola, das finalidades educativas escolares e de seu papel e (b) levantar alguns dos desafios que esse profissional enfrenta para articular a comunidade educativa e garantir um ensino de qualidade. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Libâneo, Saviani e Lenoir, bem como na legislação brasileira. Os resultados indicam: a) a importância do diretor como articulador da escola; b) as diferentes e exigentes dimensões de suas atribuições e c) a importância fundamental de se considerar as finalidades educativas escolares como parâmetro para a atuação do diretor.

Espera-se uma boa leitura e que possa desencadear e contribuir para outros estudos teóricos-práticos no campo educacional.

Profa. Dra. Margaréte May Berkenbrock-Rosito  
Editora